

COMEX

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

IMPORTAÇÕES DE VEÍCULOS CRESCEM 47% EM JUNHO E IMPULSIONAM O COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA

CORRENTE DE COMÉRCIO ALCANÇA US\$ 3,21 BILHÕES,
COM ALTA DE 31,6% NAS IMPORTAÇÕES TOTAIS FRENTE A MAIO

O QUE ACONTECEU?

Em junho de 2026, a corrente de comércio do Espírito Santo atingiu US\$ 3,21 bilhões, com crescimento de 19,6% em relação a maio e de 15,4% frente a junho de 2025. O resultado foi impulsionado pelas importações, que avançaram 31,6%, principalmente devido ao aumento das compras de veículos automóveis de passageiros (+47,7%), enquanto as exportações somaram US\$ 921,5 milhões.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O avanço da corrente de comércio fortalece o papel do Espírito Santo como importante plataforma logística do país, impulsionando a movimentação portuária, o transporte, a armazenagem e outros serviços ligados ao comércio exterior. Além disso, as importações contribuem para o abastecimento de diferentes setores produtivos.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O desempenho reforça oportunidades para ampliar investimentos em infraestrutura logística e serviços especializados. Por outro lado, a concentração das importações em veículos e das exportações em commodities destaca a importância de diversificar mercados e produtos, tornando o comércio exterior capixaba mais competitivo e resiliente.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO COMÉRCIO

CORRENTE DE COMÉRCIO
US\$ 3,21 bilhões
(+19,6% no mês | +15,4% no ano)

EXPORTAÇÕES
US\$ 921,5 milhões
(-2,5% no mês | +14,3% no ano)

IMPORTAÇÕES
US\$ 2,29 bilhões
(+31,6% no mês | +15,8% no ano)

PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

PRINCIPAL PRODUTO IMPORTADO
Veículos automóveis de passageiros
US\$ 1,7 bilhão
(+47% no mês)

COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA GERAL

Fluxo comercial capixaba mantém crescimento impulsionado pelas importações

Em junho de 2026, a corrente de comércio do Espírito Santo atingiu US\$ 3,21 bilhões. Desse montante, as exportações representaram US\$ 921,5 milhões (28,7%), enquanto as importações totalizaram US\$ 2,29 bilhões (71,3%). Em relação a maio de 2026, houve um crescimento de 19,6% no fluxo de mercadorias, refletindo principalmente a expansão das importações no período. Na comparação com junho de 2025, a corrente de comércio também apresentou crescimento, de 15,4%,

indicando a manutenção de um elevado nível de atividade do comércio exterior capixaba.

No comparativo mensal, as exportações registraram queda de 2,5%, enquanto as importações avançaram 31,6%. Já na comparação interanual, ambos os fluxos cresceram: as exportações aumentaram 14,3% e as importações 15,8%, contribuindo conjuntamente para a expansão da corrente de comércio em relação ao mesmo mês do ano anterior.

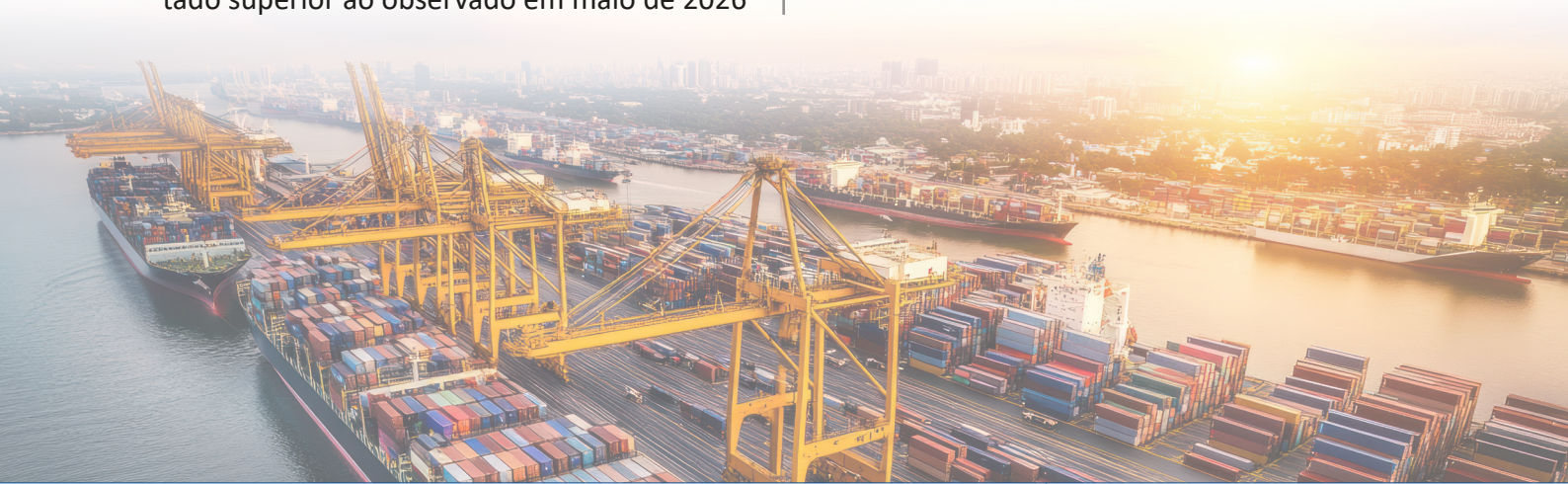
Variação das exportações e importações capixabas (valores em US\$), Junho de 2026

	jun/26	mai/26	jun/25	Variação Mensal (Junho/26 – Maio/26)	Variação interanual (Junho/26 – Junho/25)
Exportações (X)	921,5 milhões	945 milhões	806 milhões	-2,52%	14,33%
Importações (M)	2,29 bilhões	1,74 bilhão	1,98 bilhão	31,60%	15,80%
Balança Comercial (X-M)	-1,37 bilhão	-795 milhões	-1,17 bilhão	72%	16,80%
Corrente de Comércio (X+M)	3,21 bilhões	2,68 bilhões	2,78 bilhões	19,60%	15,36%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Tendo em vista que as importações estruturalmente apresentam maior peso para a atividade econômica do estado, a balança comercial do Espírito Santo manteve-se deficitária. Em junho de 2026, o saldo comercial capixaba registrou déficit de US\$ 1,37 bilhão, resultado superior ao observado em maio de 2026

(-US\$ 795 milhões) e também acima do registrado em junho de 2025 (-US\$ 1,17 bilhão). Na comparação mensal, o déficit comercial aumentou 72,0%, enquanto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a ampliação foi de 16,8%.



Participação capixaba no comércio exterior do Brasil e do Sudeste (valores em US\$), junho de 2026

	Espírito Santo	Sudeste	Brasil	Participação do ES no Comércio Exterior	
				Sudeste	Brasil
Exportações (X)	921,5 milhões	16 bilhões	36,3 bilhões	5,6%	2,6%
Importações (M)	2,29 bilhões	14 bilhões	26,5 bilhões	16%	8,6%
Balança Comercial (X-M)	-1,37 bilhão	2 bilhões	9,8 bilhões	-	-
Corrente de Comércio (X+M)	3,21 bilhões	30,7 bilhões	62,8 bilhões	10%	5,1%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A corrente de comércio do Espírito Santo totalizou US\$ 3,21 bilhões em junho de 2026, representando aproximadamente 10% da corrente comercial da Região Sudeste (US\$ 30,7 bilhões) e 5,1% da corrente nacional (US\$ 62,8 bilhões). O resultado reforça a relevância do estado no comércio exterior brasileiro, sobretudo pela elevada inserção nas cadeias logísticas e pela forte participação das operações de importação e exportação na dinâmica econômica capixaba. O desempenho evidencia o papel estratégico do Espírito Santo como plataforma logística e comercial, ampliando sua contribuição para o fluxo de mercadorias no país.

No detalhamento das operações, o Espírito Santo respondeu por 2,6% das exportações brasileiras e 5,6% das exportações da Região Sudeste, totalizando US\$ 921,5 milhões embarcados no mês. Pelo lado das importa-

ções, a participação capixaba mostrou-se ainda mais expressiva, alcançando 8,6% das compras externas nacionais e 16,0% das importações do Sudeste, com volume importado de US\$ 2,29 bilhões. A diferença entre a participação do estado nas importações e nas exportações permanece significativa, reforçando sua característica estrutural como uma das principais portas de entrada de mercadorias do comércio internacional brasileiro.

Além disso, chama atenção o avanço da participação capixaba nas importações nacionais e regionais em relação ao mês anterior. O aumento da representatividade do estado nas compras externas evidencia o fortalecimento de sua função logística e de distribuição de mercadorias, consolidando o Espírito Santo como um importante elo das cadeias de suprimento voltadas ao mercado brasileiro.



PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

Pauta exportadora permanece concentrada em commodities minerais, com avanço de materiais de construção e celulose

Em junho de 2026, os seis principais grupos de produtos responderam por 94,3% do valor total exportado pelo Espírito Santo, evidenciando a elevada concentração da pauta exportadora estadual. Juntos, esses produtos somaram aproximadamente US\$ 869 milhões, resultado superior ao observado no mês anterior.

O principal grupo exportado permaneceu sendo o de minérios, escórias e cinzas, que alcançou US\$ 242 milhões e respondeu por 26,3% das exportações capixabas. Embora tenha mantido a liderança na pauta, o

segmento registrou queda mensal de 19,3%, reduzindo sua participação em relação a maio, quando representava mais de um terço das vendas externas do estado.

Na segunda posição, café, chá, mate e especiarias totalizaram US\$ 201 milhões, correspondendo a 21,8% das exportações estaduais. O grupo apresentou leve crescimento mensal de 0,5%, mantendo desempenho praticamente estável e consolidando a relevância da cadeia cafeeira para o comércio exterior capixaba.

Principais produtos exportados, ES, junho de 2026

	SH2	Valores em US\$	Variação mensal	Participação no total
Minérios, escórias e cinzas	26	242 milhões	-19,34%	26,25%
Café, chá, mate e especiarias	09	201 milhões	0,46%	21,83%
Ferro fundido, ferro e aço	72	139 milhões	14,31%	15,12%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	68	114 milhões	46,84%	12,36%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	47	99 milhões	69,73%	10,77%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	27	73 milhões	-48,50%	7,96%
Total		869 milhões		94,30%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O grupo de ferro fundido, ferro e aço ocupou a terceira colocação, com US\$ 139 milhões exportados e participação de 15,1%, registrando crescimento mensal de 14,3%. O resultado representa uma recuperação frente à retração observada em maio e reforça a importância da siderurgia na pauta exportadora do estado.

Um dos principais destaques do mês foi o

avanço das obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica e materiais semelhantes, que somaram US\$ 114 milhões, representando 12,4% das exportações capixabas. O grupo apresentou crescimento expressivo de 46,8% em relação ao mês anterior, ampliando sua participação na pauta e assumindo maior relevância entre os principais produtos exportados.

Também merece destaque o desempenho das pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar, que alcançaram US\$ 99 milhões, equivalentes a 10,8% das exportações estaduais. Com alta mensal de 69,7%, o segmento registrou o maior crescimento entre os principais grupos exportadores, refletindo a forte expansão dos embarques de produtos da cadeia de celulose.

Por outro lado, os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação totalizaram US\$ 73 milhões, representando 7,9% da pauta exportadora. Apesar do aumento do valor exportado em relação ao mês anterior, o grupo registrou retração

mensal de 48,5%, indicando que o desempenho foi influenciado por uma base de comparação mais elevada ou por oscilações pontuais nos embarques.

Os resultados demonstram que, embora o Espírito Santo continue apresentando uma pauta exportadora fortemente concentrada em commodities minerais, produtos siderúrgicos e café, o desempenho de junho foi marcado pelo fortalecimento dos segmentos de materiais de construção e, sobretudo, da cadeia de celulose, que ampliaram significativamente sua participação nas exportações estaduais e contribuíram para uma composição mais diversificada da pauta comercial.

Veículos ampliam participação e respondem por quase (¾) três quartos das importações capixabas

As importações do Espírito Santo somaram US\$ 2,29 bilhões em junho de 2026. Desse total, os seis principais grupos de produtos responderam por aproximadamente US\$ 2,08 bilhões, o equivalente a 91,0% das compras externas realizadas pelo estado no período, evidenciando a elevada concentração da pauta importadora.

Os veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios ampliaram ainda mais sua liderança, alcançando US\$ 1,71 bilhão e representando

74,6% de todas as importações capixabas. Na comparação com maio, o grupo registrou crescimento de 47,7%, reforçando o papel do Espírito Santo como importante porta de entrada de veículos importados no país, favorecido por sua infraestrutura portuária e logística e pela concentração de operações de nacionalização de veículos. O avanço também elevou significativamente a participação do segmento na pauta importadora, que passou de dois terços para praticamente três quartos do total adquirido pelo estado.



Principais produtos importados, ES, junho de 2026

	SH2	Valores em US\$	Variação mensal	Participação no total
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	87	1,71 bilhão	47,70%	74,60%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	88	144 milhões	56,30%	6,30%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	84	103 milhões	-5,60%	4,50%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	85	51 milhões	6,20%	2,25%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	27	48,5 milhões	-62,50%	2,10%
Adubos (fertilizantes)	31	27 milhões	49,30%	1,20%
Total		2,08 bilhões		91,00%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na segunda posição apareceram as aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes, que somaram US\$ 144 milhões, correspondendo a 6,3% das importações estaduais. O grupo apresentou crescimento de 56,3% em relação ao mês anterior, superando os combustíveis minerais e assumindo a segunda colocação entre os principais produtos importados.

Os reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes ocuparam a terceira posição, com US\$ 103 milhões e participação de 4,5% no total importado. Apesar da relevância para a pauta estadual, o grupo registrou recuo de 5,6% frente ao mês anterior.

Em seguida, destacaram-se as máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagem, e seus acessórios, que totalizaram US\$ 51 milhões, equivalentes a 2,3% das importações capixabas. O segmento apresentou crescimento de 6,2%, revertendo a retração observada em maio.

Os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação somaram

US\$ 48,5 milhões, respondendo por 2,1% da pauta importadora. Diferentemente do mês anterior, quando apresentaram forte expansão, o grupo registrou queda de 62,5%, refletindo a elevada volatilidade característica desse tipo de produto.

Já os adubos (fertilizantes) alcançaram US\$ 27 milhões, com participação de 1,2% nas importações estaduais e crescimento de 49,3% em relação ao mês anterior, mantendo trajetória positiva e evidenciando a continuidade da demanda por insumos destinados ao setor agropecuário.

Os resultados evidenciam uma forte concentração da pauta importadora capixaba no setor automotivo, que passou a responder por quase três quartos de todas as importações realizadas pelo estado em junho. Além da predominância dos veículos, o avanço das compras de aeronaves e a manutenção de importações de máquinas e fertilizantes reforçam a importância do Espírito Santo como uma plataforma logística nacional para a internalização de bens de consumo duráveis, bens de capital e insumos produtivos, abastecendo diferentes cadeias econômicas do país.

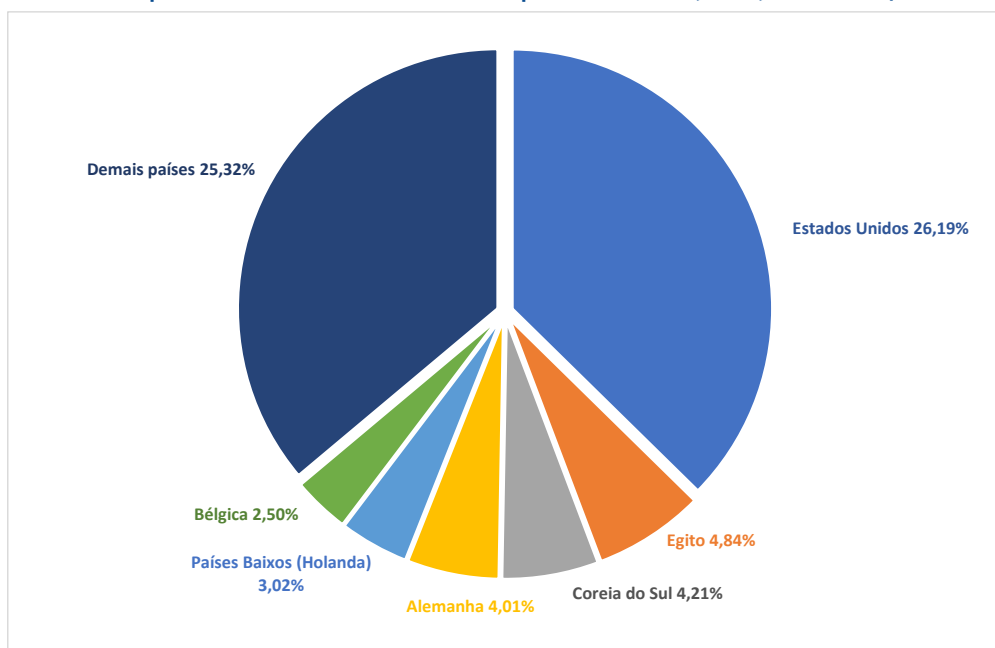
Os destinos das exportações capixabas mantiveram perfil diversificado em junho de 2026, evidenciando a presença do Espírito Santo em mercados estratégicos distribuídos entre América do Norte, Ásia, Oriente Médio e Europa. Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das vendas externas do estado, absorvendo 26,2% do total exportado, o equivalente a aproximadamente US\$ 241,4 milhões. O resultado reforça a importância do mercado norte-americano para a pauta exportadora capixaba, especialmente para produtos ligados aos segmentos mineral, siderúrgico e de base industrial.

Na comparação com maio, destaca-se a redução da participação relativa dos Estados Unidos nas exportações capixabas, de 29% para 26,2%. Apesar de permanecerem como principal destino das vendas externas, esse movimento foi acompanhado pelo aumento da representatividade de outros mercados, sobretudo europeus, sugerindo uma redistribuição geográfica da pauta exportadora e um perfil mais equilibrado dos destinos das exportações no mês.

O grupo denominado demais países concentrou 25,3% das exportações, correspondendo a cerca de US\$ 233,4 milhões. Embora represente uma parcela menor do que a observada no mês anterior, o resultado continua evidenciando a ampla inserção internacional do estado e sua capacidade de acessar diversos mercados, reduzindo a dependência de poucos destinos e contribuindo para maior resiliência frente às oscilações do comércio global.

Entre os principais parceiros comerciais destacaram-se ainda o Egito, responsável por 4,8% das exportações (aproximadamente US\$ 44,6 milhões), a Coreia do Sul, com 4,2% (cerca de US\$ 38,8 milhões), e a Alemanha, que respondeu por 4,0% das vendas externas, totalizando aproximadamente US\$ 37,0 milhões. Na sequência aparecem os Países Baixos (Holanda), com participação de 3,0% (cerca de US\$ 27,8 milhões), e a Bélgica, responsável por 2,5% das exportações capixabas, equivalente a aproximadamente US\$ 23,0 milhões.

Principais destinos das exportações, ES, Junho/26

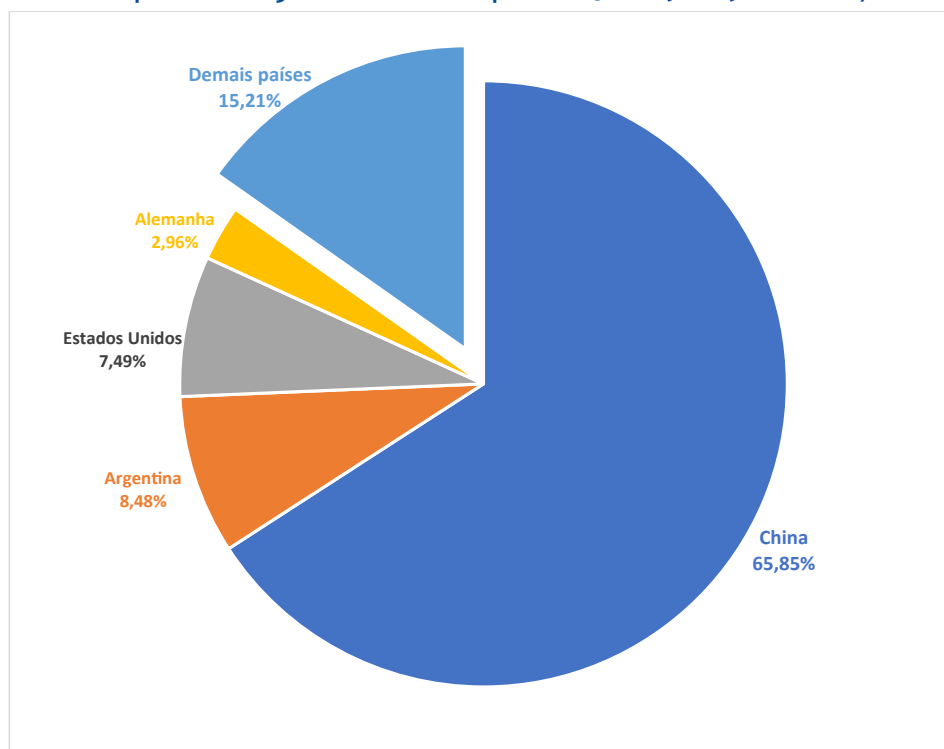


Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A composição dos principais destinos em junho indica uma redistribuição das exportações entre mercados estratégicos. Embora os Estados Unidos permaneçam como principal parceiro comercial, observa-se maior participação de países europeus entre os principais destinos, sugerindo uma diversificação mais equilibrada das vendas externas e reduzindo a concentração em poucos mercados específicos.

Quanto às importações, a China ampliou ainda mais sua liderança como principal origem dos produtos adquiridos pelo Espírito Santo, respondendo por 65,9% do total importado, o equivalente a aproximadamente US\$ 1,51 bilhão. O resultado reflete, sobretudo, a forte entrada de veículos.

Principais origens das importações, ES, Junho/26



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na sequência, a Argentina representou 8,5% das importações capixabas, com cerca de US\$ 194 milhões, mantendo relevância especialmente no fornecimento de veículos e produtos ligados ao setor automotivo. Os Estados Unidos ocuparam a terceira posição, com 7,5% do total importado e aproximadamente US\$ 171 milhões, destacando-se pelas aquisições de aeronaves, combustíveis minerais, equipamentos industriais e produtos de maior intensidade tecnológica.

Entre os demais parceiros comerciais, a Alemanha respondeu por 3,0% das importações (cerca de US\$ 68 milhões), refletindo a demanda por veículos, máquinas e equipamentos de maior valor agregado. O grupo denominado demais países concentrou 15,2% das compras externas, somando aproximadamente US\$ 348 milhões, evidenciando, contudo, a elevada concentração das importações na China.

A composição das importações evidencia a forte integração do Espírito Santo às cadeias globais de produção, com destaque para a aquisição de bens industriais, veículos, máquinas e insumos estratégicos. A elevada participação da China reforça seu papel como principal fornecedor externo do estado, enquanto Argentina, Estados Unidos e Alemanha seguem desempenhando papel relevante no abastecimento de setores estratégicos da economia capixaba.

Na comparação com maio de 2026, observa-se um avanço da concentração das importa-

ções na China, cuja participação aumentou de 59% para 65,9% do total importado. Esse movimento indica um fortalecimento ainda maior da dependência das compras externas em relação ao mercado chinês, impulsionado principalmente pelo elevado volume de veículos e bens industriais importados no período. Em contrapartida, Argentina e Estados Unidos reduziram sua participação relativa na pauta importadora, sugerindo que o crescimento das importações capixabas no mês foi liderado, sobretudo, pelas aquisições provenientes da China.

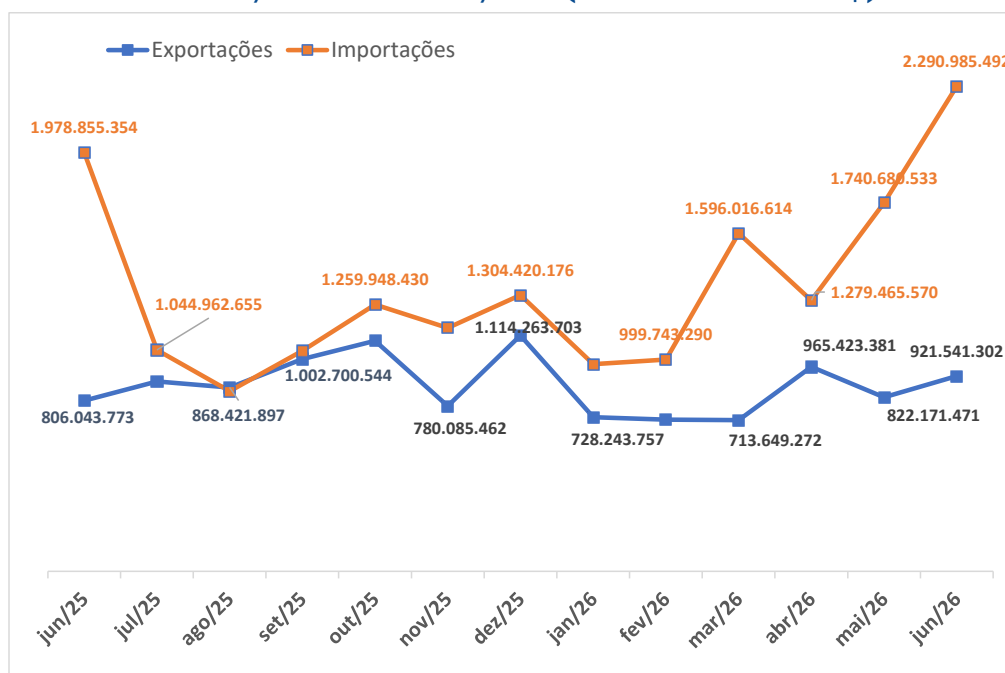
FLUXO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

Evolução das Exportações e Importações no ES - Junho/25 a Junho/26 (Valor US\$ FOB)

O gráfico apresenta a evolução das exportações e importações do Espírito Santo entre junho de 2025 e junho de 2026, evidenciando a predominância das importações ao longo de todo o período e um comportamento marcado por oscilações nos fluxos comerciais.

Embora ambas as correntes apresentem variações mensais, observa-se que as importações registram movimentos de maior intensidade, refletindo a natureza da pauta importadora capixaba e a concentração de operações de elevado valor agregado.

Gráfico Evolução das Exportações e Importações no ES, Junho/25 a Junho/26 (Valores em US\$)



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

As importações iniciaram a série em US\$ 1,98 bilhão, em junho de 2025, recuaram nos meses seguintes e voltaram a apresentar trajetória de crescimento ao longo de 2026. A partir de março, esse movimento ganhou intensidade, culminando em US\$ 2,29 bilhões em junho de 2026, o maior valor registrado nos últimos 12 meses. O resultado evidencia uma forte expansão das compras externas, impulsionada principalmente pela importação de veículos automóveis de passageiros.

O desempenho observado em junho foi influenciado tanto pelas características estruturais do comércio exterior capixaba quanto por um fator conjuntural. Além da reconhecida vocação logística do Espírito Santo como porta de entrada de mercadorias para o mercado brasileiro, as importadoras anteciparam o desembarque e a nacionalização de veículos eletrificados antes da recomposição do Imposto de Importação, cuja alíquota passou a 35% a partir de 1º de julho. Esse movimento provocou uma concentração excepcional das operações no mês de junho.

As exportações, por sua vez, apresentaram comportamento relativamente mais estável ao longo do período. Após iniciarem a série em US\$ 806,0 milhões, registraram crescimento gradual até alcançarem o pico de US\$ 1,11 bilhão em dezembro de 2025, único mês em que superaram a marca de US\$ 1 bilhão. Nos primeiros meses de 2026, os embarques

perderam ritmo, com redução entre janeiro e março, seguida por recuperação em abril (US\$ 965,4 milhões), recuo em maio (US\$ 822,2 milhões) e nova elevação em junho, quando totalizaram US\$ 921,5 milhões. Esse comportamento está associado às características da pauta exportadora capixaba, fortemente concentrada em commodities e produtos básicos, cujos resultados dependem das condições do mercado internacional, da demanda dos principais parceiros comerciais e das oscilações dos preços globais.

A comparação entre os dois fluxos evidencia que o crescimento recente da corrente de comércio estadual foi sustentado, sobretudo, pelo avanço das importações. Enquanto as exportações permaneceram relativamente estáveis nos últimos meses da série, as compras externas aceleraram de forma consecutiva entre abril e junho de 2026, ampliando significativamente a diferença entre os fluxos comerciais. Como consequência, o déficit da balança comercial estadual tornou-se mais pronunciado, especialmente em junho de 2026, resultado compatível com o perfil do comércio exterior capixaba, no qual o elevado volume de importações está diretamente relacionado à função estratégica do estado como plataforma logística nacional para ingresso de mercadorias no mercado brasileiro.

Opinião do Empresariado Capixaba



Maurício Meireles

“Para nós, o varejo capixaba funciona como um termômetro do mercado: testamos os produtos aqui e, quando eles se consolidam, expandimos para todo o Brasil.”

Para aprofundar a análise sobre o desempenho do comércio exterior capixaba, o Connect Fecomércio-ES conversou com **Maurício Meireles, empresário e presidente do Sindi-Lojas Vitória**. Com mais de duas décadas de experiência em operações internacionais, ele compartilha sua visão sobre a competitividade das importações, o papel estratégico do Espírito Santo como porta de entrada de mercadorias no país e os desafios impostos pelas mudanças no cenário tributário e logístico. Confira os principais trechos da entrevista:

"Nossa operação é totalmente voltada para a China. Temos um escritório que nos atende lá e acompanhamos todo o processo, desde a negociação com os fabricantes até a preparação da carga, a contratação do transporte marítimo e o desembarque aqui em Vitória. Grande parte das mercadorias embarca pelo porto de Ningbo e vem diretamente para o Espírito Santo. Aqui contamos com incentivos importantes, como o Invest-ES, voltado para a importação, e o Compete-ES, que incentiva a comercialização dessas mercadorias para

outros estados.

Hoje muitas empresas fazem todo esse processo de forma remota, mas eu prefiro estar presente na China. Trabalho com comércio exterior há mais de vinte anos e aprendi que o relacionamento com os fabricantes faz toda a diferença. Quando estamos lá, conseguimos acompanhar as tendências do mercado, conhecer novos produtos e negociar melhores condições comerciais. A presença do comprador fortalece a relação de confiança e cria oportunidades para reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos. Além disso, entendemos melhor como funciona a dinâmica da indústria chinesa, que ganha eficiência à medida que aumenta sua escala de produção, permitindo negociações mais competitivas.

Na outra ponta, a empresa de varejo acaba sendo um termômetro muito importante para nós. É por ela que identificamos o que o consumidor está procurando e quais produtos têm maior aceitação. A partir dessa leitu-

ra do mercado, conseguimos buscar essas oportunidades na China e, depois de validar o produto no varejo, ampliar a distribuição para outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esse modelo faz com que muitos produtos cheguem primeiro ao Espírito Santo, justamente pela nossa estrutura portuária e logística. Em alguns casos, o consumidor capixaba tem acesso a produtos que ainda nem chegaram aos grandes centros do país. Depois que percebemos que existe demanda, conseguimos escalar rapidamente a operação para o restante do mercado brasileiro.

Os incentivos estaduais também são fundamentais para manter essa competitividade. Embora outros estados possuam programas

semelhantes, mecanismos como o Invest-ES e o Compete-ES permitem que o Espírito Santo continue desempenhando um papel importante como porta de entrada das importações no Brasil. A grande preocupação, no entanto, é a reforma tributária. O novo modelo tende a concentrar a arrecadação nos estados consumidores, o que pode reduzir parte das vantagens competitivas de estados com forte vocação logística, como o Espírito Santo. Por isso, acredito que será cada vez mais importante investir em infraestrutura, logística e em novas políticas capazes de atrair empresas e fortalecer a economia capixaba, para que o estado continue exercendo seu protagonismo no comércio exterior."

Descrição da Pesquisa

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT¹, examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, consequentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br